



**CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS**

PRODUÇÃO E VENDAS DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO

PRODUTO 2: RELATÓRIO SOBRE 2009

**São Paulo
julho /2010**

EQUIPE TÉCNICA

Profa. Dra. Leda Maria Paulani - Coordenadora

Leonardo André Paes Müller - economista

Solange Ledi – estagiária

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório, referente à pesquisa realizada pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) em conformidade com o acordo de cooperação técnica estabelecido entre essa instituição, a CBL (Câmara Brasileira do Livro) e o SNEL (Sindicato Nacional de Editores de Livros), tem por finalidade apresentar o desempenho do Mercado Editorial Brasileiro no ano de 2009.

Os resultados aqui apresentados foram estimados a partir dos dados coletados por meio de um questionário eletrônico distribuído a 693 editoras constantes de um cadastro organizado pela FIPE a partir dos cadastros da CBL, do SNEL e da ASEC (Associação de Editores Cristãos).

A análise da dinâmica do setor editorial em 2009, assim elaborada, é apresentada a seguir, juntamente com a metodologia adotada. Na parte final do relatório apresentam-se dados deflacionados sobre o histórico do setor no período 2004-2009.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A metodologia adotada para avaliar o Setor Editorial Brasileiro tem por base uma pesquisa de campo cujo principal instrumento é um questionário eletrônico, respondido *on line*, onde se solicita a uma amostra de empresas cadastradas informações referentes a seus principais indicadores de performance.

Encerrada a etapa de campo, procede-se à tabulação dos dados dos questionários, classificando-se as empresas por subsetores de atividade (discriminação que segue os padrões internacionais de avaliação do setor)¹ e por intervalos de faturamento, tal como se segue:

Subsetores

- Didáticos

¹ A classificação da editora em um determinado subsetor é feita pela própria editora, ou seja, trata-se de uma auto-classificação. A primeira pergunta do questionário versa justamente sobre qual é o subsetor onde predominantemente se dá a atividade da editora.

- Obras Gerais
- Religiosos
- Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP).

Faturamento

- Nível A - Até R\$ 1 milhão por ano.
- Nível B - De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões por ano.
- Nível C - De R\$ 10 milhões a R\$ 50 milhões por ano.
- Nível D - Mais de R\$ 50 milhões por ano.

Depois de processados e totalizados, os dados assim coletados formam a base a partir da qual se realiza o processo de inferência estatística que produz as estimativas iniciais para o universo do setor. O outro elemento que sustenta o processo de inferência são as informações existentes sobre o desenvolvimento do setor no ano anterior, em todas as suas clivagens (títulos editados e exemplares vendidos, faturamento junto ao *Mercado* e faturamento junto ao *Governo*, faturamento total, títulos e exemplares vendidos por subsetor etc.).

Dadas as informações referentes ao ano anterior e os dados informados pelas empresas da amostra referentes ao ano em tela, procede-se da seguinte forma: a) estima-se inicialmente a evolução de cada variável nas empresas da amostra no ano em tela; e b) aplicam-se as taxas de variação a partir daí encontradas aos dados existentes para o universo do setor no ano anterior. Cabe observar que para a elaboração das estimativas referentes à maior parte das variáveis são utilizados apenas os dados das empresas *emparelhadas*, ou seja, daquelas empresas que são respondentes no ano corrente e que foram também respondentes no ano anterior.

Num segundo momento, são realizadas avaliações qualitativas junto a especialistas do setor, a partir das quais as estimativas iniciais são apuradas. Essas avaliações qualitativas se dão por meio de reuniões realizadas entre a equipe da FIPE e os membros da comissão de pesquisa CBL-SNEL. Além disso, é também consultado o FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), órgão responsável pelas compras efetuadas pelo governo federal às editoras, compras que são responsáveis por uma parcela significativa do faturamento das empresas, principalmente no subsetor de **Didáticos**. O FNDE fornece informações sobre os valores contratados, empenhados, liquidados e pagos por programa em cada período.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA UTILIZADA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA RELATIVA AO ANO DE 2009

Para a estimativa referente ao ano de 2009, o questionário anteriormente citado foi disponibilizado pela internet através de correio eletrônico para 693 empresas, tendo ficado à sua disposição para a coleta de informações de 5 de fevereiro a 10 de maio do corrente ano. As editoras às quais se enviou o questionário são componentes de um cadastro organizado pela equipe responsável pela pesquisa a partir dos cadastros da CBL, SNEL e ASEC e do antigo cadastro da própria FIPE. Dos 693 questionários enviados, tivemos retorno de 105 (15,2%), sendo que, dentre as editoras respondentes, contam-se 70 emparelhadas. Vale observar o sucesso na busca do maior número possível de respondentes emparelhadas obtido neste ano: essas 70 respondentes conformam 93% de um emparelhamento potencial de 75 (que é o número total de respondentes da pesquisa de 2009).

O quadro A, a seguir, apresenta a caracterização da amostra efetivamente utilizada para a estimativa dos números relativos a 2009, discriminando-se as editoras por *subsetor* e por *nível de faturamento*. O Quadro B mostra a evolução da amostra da pesquisa desde 2006, com destaque para a questão do emparelhamento.

Quadro A
Caracterização da Amostra – 2009

SUBSETOR	Categoria	FATURAMENTO				TOTAL
		A	B	C	D	
Didáticos	<i>Respondidos</i>	4	6	4	7	21
	<i>Emparelhados</i>	2	3	2	7	14
Obras Gerais	<i>Respondidos</i>	12	11	16	3	42
	<i>Emparelhados</i>	3	8	14	2	27
Religiosos	<i>Respondidos</i>	3	9	5	2	19
	<i>Emparelhados</i>	3	6	4	2	15
CTP	<i>Respondidos</i>	8	8	4	3	23
	<i>Emparelhados</i>	3	4	4	3	14
TOTAL	<i>Respondidos</i>	27	34	29	15	105
	<i>Emparelhados</i>	11	21	24	14	70

Quadro B
Evolução da amostra da pesquisa

Ano a que se refere a pesquisa	Nº de respondentes (A)	Taxa de Crescimento (%)	Emparelhamento Potencial (B)	Emparelhadas (C)	Sucesso no emparelhamento (C/B) (%)
2006	122	12,96	108	39	36,11
2007	59	-51,14	122	42	34,43
2008	74	25,42	59	52	88,14
2009	105	41,89	75*	70	93,33

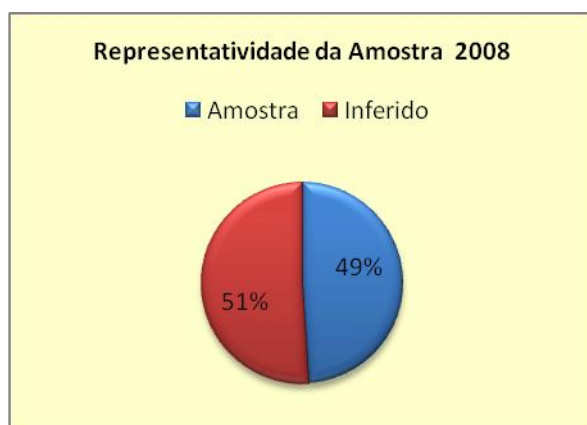
(*) O dado de emparelhamento potencial de 2009 contém, além das 74 respondentes de 2008, a editora FTD, cujas informações sobre o ano de 2008 foram obtidas posteriormente.

Como se percebe pelo quadro A, não foi muito substantivo o número de respostas relativamente ao número de questionários enviados, o que indica uma ainda fraca disposição das empresas em colaborar para que se eleve o grau de confiança nas estimativas. Nas visitas realizadas a algumas editoras no início de 2009 foi possível perceber que uma das razões que podem explicar essa baixa disposição é o temor com relação à divulgação dos dados informados pelas empresas. Em todas as visitas realizadas foi, por isso, enfatizado que os questionários preenchidos são de propriedade exclusiva da FIPE, sendo seu manuseio restrito à equipe responsável pelo projeto, o que garante o sigilo das informações aí constantes. Além disso, essa mesma informação consta tanto do texto da mensagem que envia às editoras o *link* para acesso ao questionário eletrônico, quanto da página de rosto do próprio questionário.

Nas mesmas visitas, percebeu-se também que uma outra razão para o baixo número de respostas é a consideração, por parte das editoras, de que o questionário seria muito complexo, levando muito tempo para ser respondido e necessitando o envolvimento de diferentes áreas das editoras. Isso levou a alterações no questionário de modo a tornar menos inóspita a tarefa. Particularmente no que concerne à classificação temática, a tarefa de responder ficou bem mais simples, tendo em vista que agora as editoras defrontam-se com um único grau de abertura para a classificação das obras editadas. De qualquer forma, o fato de termos tido apenas 105 respondentes de um universo potencial de 693, indica ser bastante importante que continuemos, FIPE e Comissão de Pesquisa CBL-SNEL, nosso trabalho de simplificar ao máximo o referido questionário visando obter, para as variáveis mais importantes, a maior confiabilidade possível. Além disso, continua a ser muito importante que se faça a divulgação da pesquisa pelas entidades contratantes, incentivando e mostrando às editoras a importância de responderem o questionário. De qualquer forma, o quadro B traz informações alentadoras, pois mostra o expressivo crescimento de respondentes e principalmente de emparelhadas nos últimos anos. Para 2010, por exemplo, teremos um emparelhamento potencial de 106 editoras, o que certamente contribuirá para uma melhor

confiabilidade das estimativas a serem elaboradas. Finalmente cabe observar que a qualidade das respostas também tem crescido substantivamente. Os controles de qualidade das informações fornecidas que são elaborados pela equipe responsável pela pesquisa mostraram uma significativa melhora neste ano, principalmente no que concerne às informações mais desagregadas e àquelas referentes a quesitos como classificação temática e canais de comercialização.

Cumprir observar, porém, que, mesmo com um número não tão grande de respondentes, a representatividade da amostra, considerada a variável *faturamento* – que é, afinal a responsável pelo valor adicionado que o setor é capaz de produzir em cada período – é bastante substantiva e plenamente suficiente, estatisticamente falando, para a realização do processo de inferência que produz as estimativas para o universo do setor. Os diagramas a seguir apresentam essa representatividade e sua evolução nos anos de 2008 e 2009.



O único cuidado que é preciso ter ao se avaliar essas informações relaciona-se ao fato de que o valor estimado para o universo do setor e de seus subsetores deve passar em breve por uma revisão, tendo em vista a realização do censo do livro, prevista para o segundo semestre deste ano.

Encerrada a etapa de recepção dos dados, passou-se ao processo de checagem das respostas, utilizando-se alguns mecanismos de controle tais como o cálculo, editora a editora, do preço médio do exemplar vendido, a comparação entre os dados referentes a canais de comercialização e as vendas ao mercado declaradas pelas editoras, dentre outros. Esse processo priorizou as empresas de maior porte e, em alguns casos, elas foram novamente contatadas por telefone para que confirmassem ou retificassem as informações apresentadas. Permanecendo dúvidas quanto à confiabilidade das respostas dadas, a empresa foi excluída do grupo das emparelhadas. Num segundo momento, os *outliners* remanescentes foram excluídos da amostra. O número de editoras respondentes e emparelhadas refere-se, portanto, às empresas cujas informações puderam ser efetivamente aproveitadas na elaboração das estimativas.

2.3 ANÁLISE

As tabelas a seguir apresentam a performance do setor no ano de 2009. As três primeiras tratam dos títulos editados e exemplares produzidos, divididos em 1ª edição e reedição (tabela 2.1), dos títulos editados por subsetor (tabela 2.2) e dos exemplares produzidos por subsetor (tabela 2.3). Percebe-se um aumento modesto nos títulos editados, mas a continuação da tendência, já verificada no ano passado, de crescimento expressivo no número de títulos do subsetor **CTP**. Tal como então, esse resultado pode ser explicado pelo *boom* do ensino superior no Brasil, não só quantitativo como qualitativo, com o surgimento de vários novos cursos ensejando a edição de novos títulos. Também o subsetor **Didáticos** apresenta um expressivo crescimento no volume de títulos editados, o que parece estar relacionado à especificidade desse setor, tendo em vista sua forte dependência das compras feitas pelo Governo.

Já com relação aos exemplares produzidos, os dados mostram crescimento acentuado tanto em primeira edição quanto em reedição. Mais uma vez, cabe à performance do subsetor **Didáticos** a explicação desse resultado. Sendo responsável por mais da metade dos exemplares totais produzidos, esse subsetor afeta fortemente o resultado geral e, como pode ser verificado na tabela 2.3, foi nesse subsetor que ocorreu a maior taxa de crescimento do número de exemplares produzidos em relação a 2008.

Esse crescimento deve-se fundamentalmente à oscilação verificada nas compras governamentais, o que é característico desse segmento de mercado, pois suas decisões de compra pautam-se por critérios próprios à administração pública e aos programas geridos pelo

governo e não pelas variáveis macroeconômicas usuais. Como veremos mais adiante, os dados relativos aos programas geridos pelo FNDE indicam que, em 2009, o governo, seguindo seu cronograma, realizou compras de livros relativos ao PNLD mais massivas do que as realizadas para o PNLEM. Na medida em que o governo federal, por meio do FNDE, prioriza compra de livros para o ensino fundamental, o número de exemplares produzidos tem necessariamente de crescer, dados os volumes muito mais expressivos de compra, quando se trata desse nível de ensino, em comparação às compras efetuadas para o ensino médio.

TABELA 2.1

Títulos Editados e Exemplares Produzidos – Total em 1ª Edição e Reedição – 2008 e 2009						
PRODUÇÃO	Títulos			Exemplares		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
1a. Edição	19.174	22.027	14,88	130.109.195	154.471.507	18,72
Reedição	31.955	30.483	-4,61	210.165.000	231.895.629	10,34
TOTAL	51.129	52.509	2,70	340.274.195	386.367.136	13,55

TABELA 2.2

Títulos editados por Subsetor Editorial – 2008 e 2009			
SUBSETOR	Títulos		
	2008	2009	Var %
Didáticos	18.082	19.721	9,06
Obras Gerais	14.600	13.526	-7,36
Religiosos	5.292	4.914	-7,14
CTP	13.155	14.348	9,07
TOTAL	51.129	52.509	2,70

TABELA 2.3

Exemplares Produzidos – Total por Subsetor Editorial – 2008 e 2009			
SUBSETOR	Exemplares		
	2008	2009	Var %
Didáticos	177.553.165	204.261.296	15,04
Obras Gerais	91.228.221	100.708.844	10,39
Religiosos	47.426.128	55.172.222	16,33
CTP	24.066.681	26.224.774	8,97
TOTAL	340.274.195	386.367.136	13,55

As três tabelas seguintes apresentam os dados sobre faturamento e número de exemplares vendidos. Considerando os dois segmentos de atuação do setor (*Mercado e Governo*), sua performance foi positiva em 2,13% em termos nominais (tabela 2.4c), o que significa uma

queda em termos reais (deflacionado pelo *IPCA educação, papelaria e leitura* calculado pelo IBGE)² de 3,77% em 2009. Essa queda em termos reais é perfeitamente compatível com o desempenho observado para a economia brasileira como um todo nesse ano, já que, como reflexo da crise mundial que veio à tona no último trimestre de 2008, o PIB brasileiro apresentou em 2009 um crescimento negativo de 0,19%, a primeira queda desde 1992.

A tabela 2.4a mostra apenas os valores relativos a vendas feitas ao *Mercado*, excluindo-se aquelas feitas ao *Governo*. Considerando-se apenas as vendas ao *Mercado*, a performance do setor editorial foi positiva em 4,31% em termos nominais (queda de 1,72% em termos reais). Cabe destacar aí a boa performance dos subsetores **Obras Gerais** e **CTP**, já que ambos apresentaram crescimento positivo em termos reais (de 0,36%, e 1,22% respectivamente), mesmo em meio ao ambiente de crise. Mais uma vez, o *boom* de ensino superior parece ser a explicação para o resultado positivo do subsetor **CTP**.

Quanto a número de exemplares vendidos ao *Mercado*, o crescimento foi substantivo, registrando-se elevação de 8,11%, o que produziu uma queda de 3,52% no preço médio do exemplar vendido neste segmento. O crescimento mais expressivo é mais uma vez do subsetor **CTP**, seguido de perto pelo subsetor **Didáticos**. Esses números explicam a substantiva queda dos preços médios praticados por esses subsetores, queda que ocorre, ainda que em escala menor, também no subsetor **Religiosos**. Apenas o subsetor **Obras Gerais** apresenta elevação do preço médio, elevação nominal essa, porém, que representa crescimento real de apenas 1,58%.

TABELA 2.4a

Faturamento e Exemplares Vendidos para o MERCADO por Subsetor Editorial - 2008 E 2009									
SUBSETORES	Faturamento (R\$)			Exemplares Vendidos			Preços médios MERCADO		
	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
Didáticos	1.001.216.071,96	1.030.792.120,38	2,95	73.538.863	84.327.117	14,67	13,61	12,22	-10,22
Obras Gerais	642.209.524,88	683.993.373,89	6,51	63.550.647	62.781.555	-1,21	10,11	10,89	7,81
Religiosos	321.203.398,25	319.749.273,04	-0,45	50.261.899	53.057.498	5,56	6,39	6,03	-5,7
CTP	471.977.212,56	506.991.749,15	7,42	24.191.049	28.538.117	17,97	19,51	17,77	-8,94
Total Mercado	2.436.606.207,66	2.541.526.516,47	4,31	211.542.458	228.704.288	8,11	11,52	11,11	-3,52

Considerados os dois segmentos, *Mercado* e *Governo*, o crescimento do número de exemplares vendidos foi ainda maior (11,3%), indicando queda do preço médio por exemplar da ordem de 8%. É preciso observar, porém, que a queda do preço médio dá-se fundamentalmente no segmento *Governo* (-16,85%), uma vez que, como já indicado, as compras do FNDE, em 2009, foram mais massivas para o PNLD (ensino fundamental), cujo exemplar tem, em média, preço bem mais reduzido do que o do ensino médio (PNLEM).

² Em 2009, esse índice de preço apresentou uma variação de 6,13%.

A tabela 2.4b apresenta a evolução das vendas ao *Governo* no ano de 2009, discriminadas por programa. Como se percebe, há um enorme aumento (73,75%) no faturamento relativo ao PNLD (ensino fundamental). Em seu conjunto, porém as vendas ao governo apresentaram um crescimento negativo de 3,98%, dada, principalmente a redução verificada no PNLEM. Cabe observar, porém, que, nesta análise do faturamento (assim como também na de exemplares vendidos), utilizamos termos como “redução”, “crescimento”, “queda”, “aceleração” etc. por força do hábito, uma vez que trata-se aqui de um exercício de estática comparativa e que, sendo assim, o que importa são os *movimentos* das variáveis sob escrutínio no período considerado. Contudo, no que tange especificamente ao segmento *Governo*, esses termos têm de ser entendidos de outra forma, pois, nesse caso, os valores apresentados pelas variáveis obedecem às determinações e diretrizes estratégicas da política de governo, não se regendo, portanto, pelos movimentos do mercado.

TABELA 2.4b

Faturamento e Exemplares Vendidos para o GOVERNO – 2008 e 2009									
TIPOS DE VENDAS	Faturamento (R\$)			Exemplares Vendidos			Preços médios Governo		
	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
PNLD	307.352.497,26	534.035.219,09	73,75	60.125.797	110.145.420	83,19	5,11	4,85	-5,15
PNLEM	417.999.711,04	126.609.461,71	-69,7	43.230.599	12.130.978	-71,9	9,67	10,44	7,94
PNBE	55.614.785,79	60.327.104,91	8,47	9.400.714	10.218.627	8,70	5,92	5,9	-0,21
PNLA	11.842.738,85	18.842.080,80	59,1	1.663.157	2.854.316	71,62	7,12	6,6	-7,29
Outros órgãos de Governo	76.541.547,65	94.900.471,21	23,99	7.301.794	6.884.880	-5,71	10,48	13,78	31,49
Total Governo	869.351.280,59	834.714.337,72	-3,98	121.722.061	142.234.221	16,85	7,14	5,87	-17,83

No que diz respeito ao número de exemplares vendidos, registra-se um crescimento de 16,85%, o que reflete a expressiva queda do preço médio do exemplar vendido ao *Governo* por conta das compras mais massivas de livros para o ensino fundamental. Cabe registrar ainda o expressivo aumento (59,1%) do faturamento relativo ao PNLA (Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos). Esse é um programa novo, criado em 2007, de modo que, pelo menos nestes anos iniciais, a tendência dessas compras é mesmo de crescimento.

A tabela 2.4c mostra o valor total estimado para faturamento e exemplares vendidos em 2009, considerando-se conjuntamente os segmentos *Mercado e Governo*. Dada a evolução não muito favorável das compras realizadas pelo governo em 2009 (redução de 3,98%), o desempenho não tão ruim das vendas ao mercado – considerando tratar-se de um ano de crise – acabou por resultar num crescimento nominal de apenas 2,13%. Mas, de outro lado, foram fundamentalmente as vendas ao governo que puxaram o crescimento de 11,3% no número de exemplares vendidos, já que, como vimos, no segmento *Mercado*, essa elevação ficou em 8,11%.

TABELA 2.4c

Faturamento e Exemplos Vendidos TOTAL (mercado + Governo) 2008 e 2009								
Faturamento (R\$)			Exemplos Vendidos			Preços médios Total		
2008	2009	Var %	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
3.305.957.488,25	3.376.240.854,19	2,13	333.264.519	370.938.509	11,3	9,92	9,1	-8,25

As quatro tabelas que se seguem trazem, por subsetor, o número de títulos editados e o número **total** de exemplares produzidos e vendidos, ou seja, considerando-se os segmentos *Mercado* e *Governo*, além do faturamento **total**, considerando-se igualmente as vendas ao mercado e ao governo.

TABELA 2.5

Subsetor DIDÁTICOS– 2008 e 2009			
DIDÁTICOS	2008	2009	Var %
TÍTULOS	18.082	19.721	9,07
EXEMPLARES PRODUZIDOS – Total	177.553.165	204.261.296	15,04
Mercado	70.001.333	81.161.270	15,94
Governo	107.551.832	123.100.026	14,46
FATURAMENTO (R\$) – Total	1.765.774.390,77	1.728.900.231,40	-2,09
Mercado	1.001.216.071,96	1.030.792.120,38	2,95
Governo	764.558.318,81	698.108.111,02	-8,69
EXEMPLARES VENDIDOS – Total	181.090.695	207.427.143	14,54
Mercado	73.538.863	84.327.117	14,67
Governo	107.551.832	123.100.026	14,46

TABELA 2.6

Subsetor OBRAS GERAIS– 2008 e 2009			
OBRAS GERAIS	2008	2009	Var %
TÍTULOS	14.600	13.526	-7,36
EXEMPLARES PRODUZIDOS – Total	91.228.221	100.708.844	10,39
Mercado	77.405.825	82.210.205	6,21
Governo	13.822.396	18.498.639	33,83
FATURAMENTO (R\$) – Total	744.297.405,81	815.851.712,55	9,61
Mercado	642.209.524,88	683.993.373,89	6,51
Governo	102.087.880,93	131.858.338,66	29,16
EXEMPLARES VENDIDOS – Total	77.373.043	81.280.194	5,05
Mercado	63.550.647	62.781.555	-1,21
Governo	13.822.396	18.498.639	33,83

TABELA 2.7

Subsetor RELIGIOSOS– 2008 e 2009			
RELIGIOSOS	2008	2009	Var %
TÍTULOS	5.292	4.914	-7,14
EXEMPLARES PRODUZIDOS*	47.426.128	55.172.222	16,33
Mercado	47.153.792	54.719.506	16,04
Governo	272.336	452.716	66,23
FATURAMENTO (R\$)	323.458.645,25	323.193.630,89	-0,08
Mercado	321.203.398,25	319.749.273,04	-0,45
Governo	2.255.247,00	3.444.357,85	52,73
EXEMPLARES VENDIDOS	50.534.235	53.510.214	5,89
Mercado	50.261.899	53.057.498	5,56
Governo	272.336	452.716	66,23

(*) A existência de exemplares produzidos, assim como de faturamento e exemplares vendidos ao Governo por parte do subsetor de Religiosos, explica-se pela auto-classificação das editoras, pois algumas das editoras que se auto-classificam como pertencendo a esse subsetor fazem vendas ao Governo de livros classificados em outras temáticas.

TABELA 2.8

Subsetor CTP – 2008 e 2009			
CTP	2008	2009	Var %
TÍTULOS	13.155	14.348	9,07
EXEMPLARES PRODUZIDOS	24.066.681	26.224.774	8,97
Mercado	23.991.184	26.041.934	8,55
Governo	75.497	182.840	142,18
FATURAMENTO (R\$)	472.427.046,41	508.295.279,34	7,59
Mercado	471.977.212,56	506.991.749,15	7,42
Governo	449.833,85	1.303.530,19	189,78
EXEMPLARES VENDIDOS	24.266.546	28.720.957	18,36
Mercado	24.191.049	28.538.117	17,97
Governo	75.497	182.840	142,18

Com relação a essas 4 tabelas, o que cabe destacar é a influência distinta que tiveram as compras governamentais nos dois subsetores mais afetados por elas, quais sejam **Didáticos** e **Obras Gerais**. Como deixa claro a tabela 2.5, a redução de cerca de 8% no valor das compras governamentais de didáticos foi decisiva para a redução de cerca de 2% no faturamento desse subsetor como um todo em 2009. Já no subsetor Obras Gerais, vemos o movimento inverso, com as compras governamentais ajudando a engordar o já bom resultado desse subsetor. Como mostra a tabela 2.6, se forem consideradas também as vendas ao governo, o crescimento nominal do subsetor sobe para 9,61%, o que equivale a um crescimento real de 3,28%, cifra significativa para um ano marcado pela crise. Na tabela 2.4b encontramos a explicação para esse crescimento das compras governamentais de obras gerais, pois se vê ali que as compras do PNBE (Programa Nacional de Bibliotecas Escolares), o programa que mais diretamente afeta esse subsetor, apresentaram um crescimento nominal de quase 8,5%.

A tabela a seguir resume, por subsetor, os resultados encontrados para as variáveis mais importantes (*faturamento* e *exemplares vendidos*) considerando-se os valores **totais** envolvidos. Ela permite visualizar a performance total do setor e de cada um de seus subsetores no ano de 2009 considerando-se os dois segmentos em que o setor atua, quais sejam *Mercado* e *Governo*. Seus dados evidenciam o fraco desempenho do setor em 2009, considerados todos seus subsetores. Vale enfatizar que esse resultado ruim foi puxado fundamentalmente pelo subsetor de **Didáticos**, pois os subsetores de **Obras Gerais** e **CTP** apresentaram inclusive crescimento real (de 3,28 e 1,38% respectivamente).

TABELA 2.9

Faturamento e Exemplares TOTAIS por Subsetor Editorial – 2008 e 2009						
SUBSETORES	Faturamento (R\$)			Exemplares Vendidos		
	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
Didáticos	1.765.774.390,77	1.728.900.231,40	-2,09	181.090.695	207.427.143	14,54
Obras Gerais	744.297.405,81	815.851.712,55	9,61	77.373.043	81.280.194	5,05
Religiosos	323.458.645,25	323.193.630,89	-0,08	50.534.235	53.510.214	5,89
CTP	472.427.046,41	508.295.279,34	7,59	24.266.546	28.720.957	18,36
Total Mercado	3.305.957.488,24	3.376.240.854,19	2,13	333.264.519	370.938.509	11,30

A tabela 2.10 apresenta a evolução do faturamento e número de exemplares vendidos junto ao *Mercado* (excluindo-se, portanto, o *Governo*), discriminando-se as empresas de cada subsetor por tamanho de faturamento, tal como inicialmente colocado.

TABELA 2.10

Vendas para MERCADO por intervalos de faturamento – 2008 e 2009							
SUBSETORES	Níveis	Faturamento (R\$)			Exemplares Vendidos		
		2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
Didáticos	A/B/C	107.847.259,13	109.379.077,13	1,42	4.533.823	3.902.103	-13,93
	D	893.368.812,83	921.413.043,25	3,14	69.005.041	80.425.014	16,55
	TOTAL	1.001.216.071,96	1.030.792.120,38	2,95	73.538.863	84.327.117	14,67
Obras Gerais	A/B	84.175.339,32	89.593.692,40	6,44	8.748.638	8.709.023	-0,45
	C/D	558.034.185,56	594.399.681,49	6,52	54.802.009	54.072.533	-1,33
	TOTAL	642.209.524,88	683.993.373,89	6,51	63.550.647	62.781.555	-1,21
Religiosos	A	33.119.147,88	35.964.893,37	8,59	7.395.410	7.975.523	7,84
	B/C/D	288.084.250,36	283.784.379,67	-1,49	42.866.489	45.081.975	5,17
	TOTAL	321.203.398,25	319.749.273,04	-0,45	50.261.899	53.057.498	5,56
CTP	A/B	158.823.326,82	166.531.824,72	4,85	11.586.417	12.841.986	10,84
	C/D	313.153.885,75	340.459.924,44	8,72	12.604.632	15.696.132	24,53
	TOTAL	471.977.212,56	506.991.749,15	7,42	24.191.049	28.538.117	17,97
TOTAL MERCADO		2.436.606.207,66	2.541.526.516,47	4,31	211.542.458	228.704.288	8,11

No subsetor de **Didáticos**, que apresenta elevado grau de concentração (pouco mais que meia dúzia de empresas são responsáveis por mais de 90% das vendas), foram justamente as maiores empresas (D) que apresentaram um desempenho menos ruim (mas, ainda assim, negativo em termos reais). Já no subsetor **Obras Gerais** a performance foi bastante similar em todos os níveis de faturamento. Como se recorda, esse subsetor conseguiu um pequeno

crescimento real em 2009, a despeito da crise. O que a tabela 2.10 revela é que esse bom resultado relativo aconteceu em todas as editoras desse subsetor, independentemente de seu tamanho. Por outro lado, no subsetor **Religiosos** apenas as pequenas empresas (A) tiveram um desempenho positivo (e mesmo um crescimento real da ordem de 2%), enquanto que as demais apresentaram crescimento nominal negativo. Finalmente, no subsetor **CTP**, observa-se situação semelhante à verificada no subsetor **Obras Gerais** (pouca diferença de desempenho entre as editoras pertencentes a diferentes faixas de faturamento), com ligeira vantagem, neste caso, para as editoras médias grandes (C) e grandes (D), que chegaram a alcançar um crescimento real de quase 2,5%.

As tabelas 2.11 e 2.12 trazem informações sobre as variáveis *Títulos Editados* e *Exemplares Produzidos* discriminadas em *idiomas traduzidos* e *autores nacionais*. Como sempre, em termos de títulos editados, as traduções de obras escritas originalmente na língua inglesa são as mais importantes em termos numéricos, sendo seguidas muito de longe pelas traduções providas das línguas francesa e espanhola. A mesma situação se repete no que concerne aos exemplares produzidos, devendo se destacar agora também aquelas obras originalmente produzidas no Português de Portugal. Note-se, além disso, o grande crescimento, em 2009, na produção de exemplares originalmente escritos em língua inglesa, movimento que não ocorre com nenhuma das outras línguas. De qualquer forma, vale destacar a pouca participação dos títulos traduzidos nos exemplares totais produzidos, tanto em 2008 quanto em 2009 (6,1 e 7,3% respectivamente). A explicação disso está no grande peso que tem o subsetor **Didáticos**, no qual contam-se muito poucos títulos traduzidos.

TABELA 2.11

Títulos Editados e Exemplares Traduzidos para o Português – 2008 e 2009						
IDIOMAS	Títulos			Exemplares		
	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
Inglês	3.981	3.699	-7,08	10.944.870	19.106.786	74,57
Francês	748	674	-9,89	2.141.633	2.353.709	9,90
Espanhol	1.060	616	-41,98	1.804.568	1.052.876	-41,65
Alemão	201	204	1,49	561.866	531.972	-5,32
Italiano	434	399	-8,06	1.300.355	1.412.111	8,59
Português (Portugal)	135	164	21,48	3.700.978	3.799.122	2,65
Outros	67	51	-24,22	239.122	85.869	-64,09
Total	6.626	5.807	-12,36	20.693.392	28.342.446	36,96

TABELA 2.12

Títulos Editados e Exemplares Traduzidos e de Autores Nacionais – 2008 e 2009						
PRODUÇÃO	Títulos			Exemplares		
	2008	2009	Var %	2008	2009	Var %
Livros Traduzidos	6.626	5.807	-12,36	20.693.392	28.342.446	36,96
Autores Nacionais	44.503	46.703	4,94	319.580.803	358.024.690	12,03
Total	51.129	52.509	2,70	340.274.195	386.367.136	13,55

As tabelas 2.13 e 2.14 apresentam a produção por área temática, discriminada em *primeira edição* e *reedição* e contemplando as variáveis *Títulos* e *Exemplares Produzidos*. A Tabela 2.14 traz também a participação de cada tema no número total de exemplares produzidos em 2009. Como era de se esperar, são os didáticos que detêm a maior participação, contribuindo com quase 50% dos exemplares produzidos. Depois deles, encontramos, em termos de importância, a literatura, já que, somados seus três segmentos (infantil, juvenil e adulta), chegamos a quase 20%. Em seguida temos os religiosos, com cerca de 11%, e os livros de auto-ajuda (3,3%).

TABELA 2.13
Produção por área temática 2009

TEMAS	Primeira edição		Reedição	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Educação Básica (didáticos)	3.762	90.741.693	6.016	92.981.912
Religião ¹	1.331	16.281.439	3.115	26.399.565
Literatura Infantil	4.057	9.697.328	5.664	19.007.411
Literatura Juvenil	1.799	5.618.084	3.859	21.267.074
Literatura Adulta	1.032	3.862.850	1.142	17.144.984
Auto-ajuda	377	3.087.730	831	9.741.184
Dicionários e Atlas Escolares	407	5.964.730	700	5.923.403
Línguas e Linguística ²	780	2.088.992	509	3.423.410
Direito	1.235	1.261.470	1.692	3.712.513
Economia, Administração e Negócios, Administração Pública ³	663	1.249.276	902	2.540.756
Ciências Humanas e Sociais	815	911.125	397	1.019.376
Medicina, Farmácia, Saúde Pública e Higiene	1.084	1.015.134	419	837.937
Educação e Pedagogia	399	272.953	824	1.019.428
Engenharia e Tecnologia	563	481.499	416	631.690
Psicologia e Filosofia	217	234.534	423	739.271
Biografias	156	251.964	105	240.533
Matemática, Estatística, Lógica e Ciências Naturais ⁴	169	211.572	187	259.456
Turismo, Lazer e Gastronomia	87	170.607	45	123.569
Artes ⁵	165	128.514	90	117.114
Educação física e Esportes	43	118.483	49	93.322
Agropecuária, Veterinária e Animais de Estimação	26	23.333	11	18.329
Arquitetura e Urbanismo	26	28.156	4	10.480
Informática, Computação e Programação	13	15.813	22	18.972
Outros	2.822	10.754.229	3.062	24.623.941
TOTAL	22.027	154.471.507	30.483	231.895.629

(1) Inclui esoterismo e espiritualismo

(2) Inclui cursos e idiomas

(3) Inclui finanças e contabilidade

(4) Inclui Biologia, Bioquímica, Química, Física, Geologia e assemelhados

(5) Inclui artes plásticas, teatro, rádio e TV, cinema, dança, fotografia, quadrinhos, grafite, música e museus

Note-se que, conforme já indicado, procedemos, no questionário deste ano, a uma simplificação no que concerne a essa variável, pois a dificuldade em responder à classificação temática era uma das maiores queixas das editoras, principalmente considerando-se os vários graus de abertura da classificação que o questionário anterior continha. Assim, a grade final por meio da qual a classificação temática é apresentada foi alterada neste ano relativamente à grade que tínhamos até a edição passada. Em função disso, não foi possível apresentar um quadro comparativo 2008/2009 da classificação temática.

TABELA 2.14

Produção por área temática – Total de Exemplares Produzidos (1ª edição + reedição) – 2009		
TEMAS	número	participação %
Educação Básica (didáticos)	183.723.605	47,55
Religião	42.681.005	11,05
Literatura Infantil	28.704.739	7,43
Literatura Juvenil	26.885.158	6,96
Literatura Adulta	21.007.834	5,44
Auto-ajuda	12.828.914	3,32
Dicionários e Atlas Escolares	11.888.132	3,08
Línguas e Linguística	5.512.401	1,43
Direito	4.973.982	1,29
Economia, Administração e Negócios, Administração Pública	3.790.032	0,98
Ciências Humanas e Sociais	1.930.501	0,50
Medicina, Farmácia, Saúde Pública e Higiene	1.853.072	0,48
Educação e Pedagogia	1.292.381	0,33
Engenharia e Tecnologia	1.113.189	0,29
Psicologia e Filosofia	973.806	0,25
Biografias	492.497	0,13
Matemática, Estatística, Lógica e Ciências Naturais	471.027	0,12
Turismo, Lazer e Gastronomia	294.176	0,08
Artes	245.628	0,06
Educação física e Esportes	211.805	0,05
Agropecuária, Veterinária e Animais de Estimação	41.662	0,01
Arquitetura e Urbanismo	38.635	0,01
Informática, Computação e Programação	34.785	0,01
Outros	35.378.170	9,16
TOTAL	386.367.136	100,00

Finalmente, a tabela 2.15 apresenta o número de exemplares vendidos ao *Mercado* em 2008 e 2009 discriminados por canal de comercialização. Antes de comentar os resultados propriamente ditos, cabe observar que, neste ano, pela primeira vez, resolvemos discriminar as livrarias em convencionais (lojas) e livrarias exclusivamente virtuais. Esta modificação visou dar uma idéia mais aproximada da importância das vendas virtuais, uma vez que, sendo esta uma pesquisa que envolve apenas editoras (e não livrarias), o canal *internet* que aparece em nossa lista traz apenas (e só pode trazer isso) as vendas virtuais realizadas diretamente pelas editoras, ou seja, por meio de seus próprios *sites*. A presente pesquisa não nos dá condição de saber que parcela das vendas das editoras às livrarias é efetivamente vendida em suas lojas e que parcela é vendida por meio eletrônico (para tanto seria necessário que se fizesse uma

pesquisa com as livrarias). Contudo, como existem livrarias exclusivamente virtuais, as vendas feitas pelas editoras a essas livrarias podem ser capturadas pela pesquisa e agora começaram a sê-lo. Apesar de não dar conta do universo das vendas virtuais, a avaliação de sua performance, em conjunto com a da rubrica *internet*, pode oferecer boas indicações sobre a evolução daquelas vendas. Contudo, como essa abertura não existia na tabela utilizada até o ano passado, optou-se por colocar essa nova abertura como uma informação adicional na tabela (linhas brancas com letras em azul), para que fique mais fácil a comparação com a informação sobre 2008.

Como se percebe, apesar de ver diminuída sua participação relativamente ao ano de 2008, as livrarias continuam a ser o canal mais importante, tendo sido responsáveis por 42,44% dos exemplares vendidos, sendo que 2,25% deles por meio de livrarias exclusivamente virtuais. O segundo canal em termos de importância continua a ser constituído pelos distribuidores, mas constatando-se uma pequena redução em sua participação (de 25,3% em 2008 para 23,8% em 2009). Assim como ocorrera em 2007 e 2008 o destaque vai para o Porta-a-Porta, cuja participação continua crescendo expressivamente. De 5,4% em 2006, a participação desse canal passou para 9,5% em 2007, 13,7% em 2008 e 16,6% em 2009, constituindo-se no terceiro mais importante canal. A explicação disso parece estar na elevação do nível de renda das parcelas da população com renda mais reduzida e menor grau de instrução. Essas populações podem não ter a iniciativa de ir a uma livraria para comprar livros, mas se o livro chega às suas casas inseridos em catálogos de outros tipos de bens, o estímulo à compra pode estar dado e, havendo uma renda adicional, a compra pode ser feita.

TABELA 2.15

Canais de Comercialização (vendas ao MERCADO)				
CANAIS	Número de Exemplares			
	2008	Partic. %	2009	Partic. %
Livrarias	96.545.732	45,64	97.053.581	42,44
Livrarias (vendas diretas)	96.545.732	45,64	91.904.144	40,18
Livrarias exclusivamente virtuais (vendas diretas)	0	0,00	5.149.437	2,25
Distribuidores	53.571.516	25,32	54.392.174	23,78
Porta-a-porta ⁽¹⁾	28.895.173	13,66	38.057.622	16,64
Supermercado	3.842.277	1,82	6.653.517	2,91
Igrejas e Templos	3.027.097	1,43	5.295.510	2,32
Escolas e Colégios	4.240.509	2,00	3.841.069	1,68
Internet ⁽²⁾	1.839.356	0,87	3.232.159	1,41
Empresas	5.732.887	2,71	1.934.453	0,85
Feiras do Livro	1.258.679	0,60	1.711.518	0,75
Bancas de jornal	1.163.116	0,55	1.168.618	0,51
Marketing Direto (mala direta, clube do livro, correio)	689.433	0,33	566.708	0,25
Venda conjunta com jornais - vendas promocionais	274.464	0,13	239.818	0,10
Bibliotecas Privadas ⁽³⁾	23.270	0,01	98.396	0,04
Outros	10.438.949	4,93	14.459.146	6,32
Total – Mercado	211.542.458	100,00	228.704.288	100,00

(1) Inclui vendas a empresas que revendem os livros pelo sistema porta-a-porta

(2) Inclui apenas as vendas feitas diretamente pelas editoras

(3) Não inclui bibliotecas públicas de qualquer tipo

3 HISTÓRICO

As tabelas e gráficos a seguir apresentados buscam demonstrar a performance do setor editorial ao longo do período 2004-2009 no que diz respeito a faturamento – discriminado por segmento (mercado e governo) e por subsetor (Didáticos, Obras Gerais, Religiosos e CTP) – e a preços médios praticados. (Ao final apresenta-se também um histórico da evolução dos principais canais de comercialização.)

Para a apresentação da performance real do setor nesse período os dados foram deflacionados pelo *IPCA educação, papelaria e leitura*, que nos parece o mais adequado para essa finalidade, e cuja evolução está apresentada no quadro a seguir:

Quadro B

Nº índice: IPCA educação, papelaria e leitura		
Ano	Valor	Var. anual %
2004	100,000	-
2005	107,168	7,17
2006	113,851	6,24
2007	118,593	4,16
2008	124,000	4,56
2009	131,601	6,13

A tabela 3.1 apresenta a evolução do faturamento do setor por segmento de mercado e por subsetor de atuação em termos nominais, isto é, mensurada segundo os preços correntes praticados. A tabela 3.2 mostra a mesma evolução deflacionada, ou seja, mensurada a preços constantes de 2004 (ano que foi utilizado como base em todos os processos de deflacionamento). Finalmente a tabela 3.3 traz os números índices gerados a partir da tabela 3.2.

TABELA 3.1

Faturamento MERCADO + GOVERNO - preços correntes (R\$ milhões)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MERCADO Didáticos	822,50	945,55	872,14	971,56	1.001,22	1.030,79
MERCADO Obras Gerais	540,87	562,50	615,93	626,18	642,21	683,99
MERCADO Religiosos	238,08	231,29	242,14	273,14	321,20	319,75
MERCADO CTP	346,48	384,70	418,55	415,69	471,98	506,99
Total MERCADO	1.947,93	2.124,04	2.148,76	2.286,57	2.436,61	2.541,53
GOVERNO	529,10	448,50	731,71	726,84	869,35	834,71
TOTAL (mercado + governo)	2.477,03	2.572,54	2.880,47	3.013,41	3.305,96	3.376,24

TABELA 3.2

Faturamento MERCADO + GOVERNO - preços constantes (R\$ milhões de 2004)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MERCADO Didáticos	822,50	882,31	766,03	819,24	807,43	783,28
MERCADO Obras Gerais	540,87	524,88	540,99	528,01	517,91	519,75
MERCADO Religiosos	238,08	215,82	212,68	230,32	259,03	242,97
MERCADO CTP	346,48	358,97	367,63	350,52	380,63	385,25
Total MERCADO	1.947,93	1.981,98	1.887,33	1.928,09	1.965,00	1.931,25
GOVERNO	529,10	418,50	642,69	612,89	701,09	634,28
TOTAL (mercado + governo)	2.477,03	2.400,48	2.530,02	2.540,98	2.666,09	2.565,63

TABELA 3.3

Números índices de faturamento a preços constantes (base 2004=100)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MERCADO Didáticos	100,00	107,27	93,13	99,60	98,17	95,23
MERCADO Obras Gerais	100,00	97,04	100,02	97,62	95,75	96,10
MERCADO Religiosos	100,00	90,65	89,33	96,74	108,80	102,05
MERCADO CTP	100,00	103,60	106,10	101,17	109,86	111,19
Total MERCADO	100,00	101,75	96,89	98,98	100,88	99,14
GOVERNO	100,00	79,10	121,47	115,84	132,51	119,88
TOTAL (mercado + governo)	100,00	96,91	102,14	102,58	107,63	103,57

Como demonstra a tabela 3.3, consideradas apenas as vendas ao *Mercado*, a performance do setor editorial brasileiro no período 2004-2009 foi bastante modesta, apresentando um comportamento praticamente estacionário durante todo o período. O subsetor **CTP** foi o que apresentou o melhor desempenho, mostrando crescimento real de 11,19%. Contudo, mesmo neste caso, o crescimento é instável, estando quase todo concentrado nos dois últimos anos. De qualquer forma, o subsetor não parece ter sido afetado pela crise de 2009, o que é um sinal de consistência na tendência recente de seu crescimento, pelas razões já apontadas anteriormente. Os subsetores de **Didáticos** e de **Obras Gerais** tiveram desempenho negativo (queda de 4,77% no caso do primeiro e de 3,9% no caso do segundo), sendo que o primeiro apresentou forte crescimento em 2005, resultado, contudo, que não se manteve nos anos seguintes. Já o subsetor **Religiosos** não teve comportamento tão ruim, apresentando crescimento de 2,05% ao longo do período. Mas também aqui percebemos a marca da instabilidade, sendo que o setor cresceu muito em 2008, apresentando uma queda significativa no último ano da série, marcado que foi pelo ambiente de crise.

Considerados os dois segmentos em que o setor editorial atua (*Mercado* e *Governo*), o desempenho do setor mostra-se mais favorável, apresentando crescimento real no período. Assim, quando incluímos no cálculo também o segmento *Governo*, o panorama do setor não fica tão negativo, pois passa-se de uma queda real de 0,86% sem as compras efetuadas pelo setor público, para um crescimento real de 3,57% quando elas são consideradas. Mas como se percebe pelos dados da tabela 3.3, os números índices indicativos das vendas ao *Governo* mostram um caráter errático, típico desse segmento, o qual pauta suas compras de acordo

com suas estratégias e seus cronogramas próprios, não se prendendo às variáveis que determinam o comportamento das vendas ao mercado. Em função disso, se se trata de avaliar a tendência do setor editorial, o mais correto é tomar tão-somente o comportamento do segmento *Mercado*.

A partir dos dados da tabela 3.1 (faturamento a preços correntes) e dos dados da tabela 3.4 abaixo apresentada (número de exemplares vendidos), obteve-se a tabela 3.5, que mostra a evolução dos preços médios correntes praticados pelo setor editorial e seus subsetores nas vendas efetuadas ao *Mercado* e ao *Governo*.

TABELA 3.4

EXEMPLARES VENDIDOS (milhões)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MERCADO Didáticos	56,55	69,86	66,75	75,32	73,54	84,33
MERCADO Obras Gerais	51,50	57,22	59,90	59,32	63,55	62,78
MERCADO Religiosos	28,65	35,54	36,90	43,42	50,26	53,06
MERCADO CTP	16,88	19,97	21,50	22,20	24,19	28,54
Total MERCADO	153,58	182,59	185,05	200,26	211,54	228,71
GOVERNO	135,10	87,80	125,31	128,94	121,72	142,23
TOTAL (mercado + governo)	288,68	270,39	310,36	329,20	333,26	370,94

TABELA 3.5

preços médios CORRENTES por unidade vendida (R\$)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
MERCADO Didáticos	14,54	13,53	13,07	12,90	13,61	12,22
MERCADO Obras Gerais	10,50	9,83	10,28	10,56	10,11	10,90
MERCADO Religiosos	8,31	6,51	6,56	6,29	6,39	6,03
MERCADO CTP	20,53	19,26	19,47	18,72	19,51	17,76
Total MERCADO	12,68	11,63	11,61	11,42	11,52	11,11
GOVERNO	3,92	5,11	5,84	5,64	7,14	5,87
TOTAL (mercado + governo)	8,58	9,51	9,28	9,15	9,92	9,10

(*) as pequenas diferenças encontradas entre os dados desta coluna e aqueles que aparecem nas tabelas 4a 4b e 4c devem-se a problemas de arredondamento.

Como mostram os dados da tabela 3,5, mesmo considerando-se os valores correntes, isto é sem deflacionamento, verifica-se queda nos preços praticados pelo setor editorial em suas vendas ao *Mercado* em praticamente todos os seus subsetores ao longo do período 2004-2009. A única exceção é o subsetor **Obras Gerais**, que apresenta um pequeno crescimento (seu preço médio vai de R\$ 10,50, em 2004, para R\$ 10,90, em 2009, o que equivale a um crescimento de 3,8% no período). Apenas no segmento *Governo* é que se verificam aumentos nos preços médios correntes praticados. A esse respeito vale observar o caráter errático dos movimentos, pois eles são determinados fundamentalmente pelas estratégias de política educacional do governo e que ora prioriza programas focados no ensino fundamental, cujo preço médio do exemplar é mais reduzido, e ora prioriza programas focados no ensino médio, cujos livros apresentam preço médio mais elevado.

Os dados da tabela 3.5 foram deflacionados pelo *IPCA educação, papelaria e leitura* gerando a tabela 3.6, que apresenta os preços médios praticados pelo setor editorial deflacionados, ou seja, a preços de 2004.

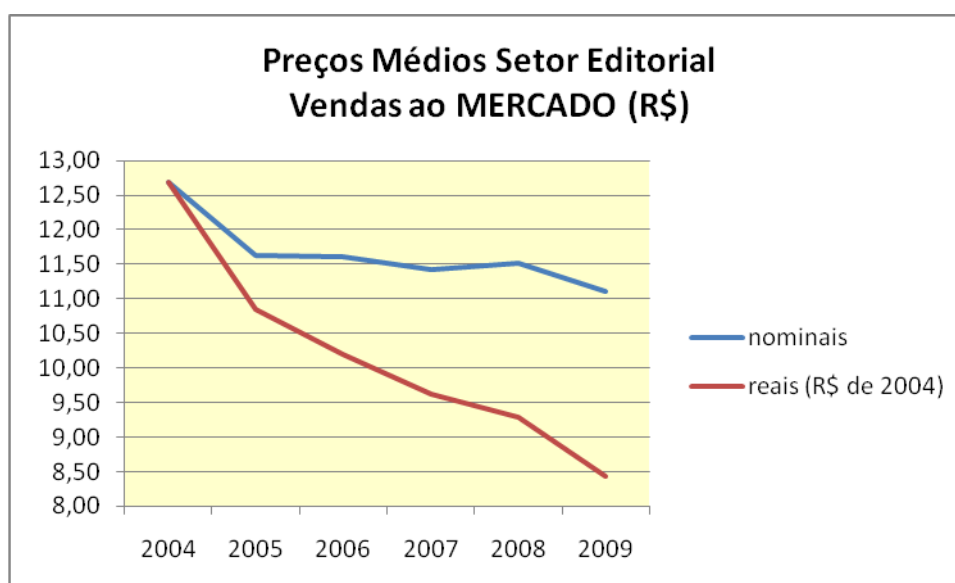
TABELA 3.6

preços médios CONSTANTES por unidade vendida (R\$ de 2004)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MERCADO Didáticos	14,54	12,63	11,48	10,88	10,98	9,29
MERCADO Obras Gerais	10,50	9,17	9,03	8,90	8,15	8,28
MERCADO Religiosos	8,31	6,07	5,76	5,30	5,15	4,58
MERCADO CTP	20,53	17,98	17,10	15,79	15,73	13,50
Total MERCADO	12,68	10,85	10,20	9,63	9,29	8,44
GOVERNO	3,92	4,77	5,13	4,75	5,76	4,46
TOTAL (mercado + governo)	8,58	8,88	8,15	7,72	8,00	6,92

Percebe-se pela tabela 3.6, mais acentuados, os mesmos movimentos já presentes nos preços médios correntes, ou seja, queda, ao longo do período 2004-2009, agora para todos os subsetores, para as vendas totais ao *Mercado* e para as vendas totais do setor editorial, isto é, considerando-se também as vendas ao *Governo*. Tal como verificado nos preços correntes, também a preços constantes a única exceção a esse movimento generalizado de queda dos preços praticados está justamente no segmento *Governo*, pelas mesmas razões já indicadas.

O gráfico a seguir mostra o comportamento dos preços correntes (aí denominados *preços nominais*) e o comportamento dos mesmos preços deflacionados pelo *IPCA educação, papelaria e leitura* (aí denominados *preços reais*), considerando-se apenas as vendas ao segmento *Mercado*.

Gráfico 1



A partir da tabela 3.6, construíram-se, para as vendas ao *Mercado*, números índices, que estão apresentados na tabela 3.7, a seguir.

TABELA 3.7

N ^{os} índices de preços médios reais – vendas ao MERCADO (2004=100)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Didáticos	100	86,83	78,90	74,78	75,49	63,86
Obras Gerais	100	87,34	86,00	84,75	77,60	78,83
Religiosos	100	73,08	69,36	63,83	62,02	55,10
CTP	100	87,57	83,30	76,92	76,66	65,76
Total MERCADO	100	85,58	80,41	75,91	73,94	66,58

A construção dos números índices torna facilmente perceptível aquilo que vínhamos comentando, ou seja, a queda generalizada em termos reais (mas, que, como vimos, na maior parte dos casos, verifica-se também em termos nominais) dos preços médios praticados pelo setor editorial nas vendas ao *Mercado*. Assim, no período 2004-2009, esses preços reduziram-se em termos reais 36,14% no subsetor **Didáticos**, 21,17% no subsetor **Obras Gerais**, 44,9% no subsetor **Religiosos** e 34,24% no subsetor **CTP**, perfazendo, consideradas as vendas ao Mercado como um todo, uma queda média dos preços médios reais de 33,42%. Em outras palavras, isto significa que, consideradas as vendas feitas pelo setor editorial ao *Mercado*, o preço médio do livro vendido, em termos reais, está hoje (2009) cerca de 1/3 mais barato do que se encontrava em 2004. O gráfico 2, a seguir, construído a partir da tabela 3.7, mostra esses movimentos.

Gráfico 2

